

O DESAFIO DA PANDEMIA PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL: O USO DAS TECNOLOGIAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Francine Danielle Luko¹
Sandra Cezária Ronchi Rocha²
Maria Pricila Miranda dos Santos³

RESUMO: Que a pandemia da COVID-19 foi um acontecimento desafiador para todos é indiscutível. Cada setor da sociedade buscou ferramentas para vencer essa etapa da melhor forma e a educação por sua vez não ficou de fora e galgou degraus doloridos para professores, famílias e estudantes. Encaminhar atividades que possibilitassem ampliar habilidades, elaborar novos conceitos e transformar os momentos de lockdown em processos eficazes de aprendizagem, necessitou da criatividade dos professores, das famílias e alguns esforços que testaram a saúde mental de todos os envolvidos. No decorrer de todo o processo, as descobertas da escassez de tecnologias, falta de celulares ou computadores que pudessem auxiliar, conexão de Internet ruim ou inexistente, famílias com poucos recursos de conhecimento para acessar, manipular o conteúdo e oferecer suporte para o estudante. Sem dúvida este acontecimento foi um grande momento na educação onde os professores e alunos se uniram para aprender em um outro formato, onde um grande universo se abria para as discussões: como seria realizado toda essa abordagem? Nesse caminho estavam as instituições especializadas, cujo trabalho estava voltado para pessoas com deficiência moderada e severa. Dessa forma essa proposta busca trazer importantes reflexões acerca dos desafios da educação tanto na escola regular como nas instituições especializadas e também avaliar os avanços que exigiu outras formas de olhar para as famílias e seus recursos tecnológicos de auxílio ao estudante e procurar fazer adaptações das atividades de acordo com a realidade dos educandos para tornar mais fácil a realização das atividades propostas.

2679

Palavras-chave: Educação especial. Deficiência. Tecnológicos. Pandemia. Educação.

ABSTRACT: That the COVID-19 pandemic was a challenging event for everyone is indisputable. Each sector of society sought tools to overcome this stage in the best way and education in turn was not left out and climbed painful steps for teachers, families and students. Forwarding activities that made it possible to expand skills, develop new concepts and transform the moments of lockdown into effective learning processes, required the creativity of teachers, families and some efforts that tested the mental health of all involved. Throughout the process, the discoveries of the scarcity of technologies, lack of cell phones or computers that could help, poor or non-existent Internet connection, families with few knowledge resources to access, manipulate the content and offer support to the student. Undoubtedly, this event was a great moment in education where teachers and students came together to learn in another format, where a large universe opened up for discussions: how this whole approach would be carried out? On this path were the specialized institutions, whose work was focused on people with moderate and severe disabilities. In this way, this proposal seeks to bring important reflections on the challenges of education, both in regular schools and in specialized institutions, and also to evaluate the advances that other ways of looking at families and their technological resources to help the student and seek to adapt the activities according to the reality of the students to make it easier to carry out the proposed activities.

Keywords: Special education. Deficiency. Technological. Pandemic. Education.

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

²Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

³Doutora em Geografia pela UFPE. Docente no Mestrado em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

I. INTRODUÇÃO

É relevante considerar aqui que, toda dificuldade encontrada no período da pandemia da COVID-19 nos transformou, nos trouxe um novo significado na educação e não traz apenas lembranças desse momento que passamos, mas mostra o quanto a nossa capacidade técnica de se adaptar as dificuldades foi desafiada, e o tamanho do afeto e dos envolvimento para se construir um trabalho para as pessoas com deficiência e que realmente produzisse materiais adequados de acordo com a realidade dos estudantes e suas famílias e que produzisse algo de bom na vida dessa parcela da comunidade escolar

É importante perceber que os avanços tecnológicos deram um grande salto na educação durante o período pandêmico da COVID-19, vivenciado por todos nós. Entramos em lockdown anestesiados pelas dúvidas, incertezas, fake News, medos...

Em meio a grande turbulência desse acontecimento, a educação encontrava-se em um grande momento de dúvidas, um abismo que aos poucos, timidamente se buscava diminuir. Era necessário agora encarar a realidade da educação pública cheia de nuances e desafios em dias comuns, que agora motivados pelo enfrentamento da pandemia de COVID-19 precisava se reinventar mais uma vez e ainda mais, no que tange aos aspectos tecnológicos.

Segundo Silva, “o impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a escola, a repensarem sua temporalidade.” (Silva, 2001, p37). Era necessário agora, examinar com atenção em que condições possibilitaríamos um bom trabalho, produzindo conhecimento com as ferramentas até então disponíveis, mas consideradas insuficientes ou sub-usadas por vários motivos. Faltava internet de qualidade, equipamentos para que professores pudessem desempenhar suas funções com certa qualidade nas circunstâncias normais, imagina como seria então a condição em situação tão adversa como uma pandemia?

Partimos para a utilização de conexões e equipamentos pessoais dos professores, que também eram limitados. Precisamos aprender a utilizar os novos recursos que antes não eram tão necessários à nossa prática, mas que agora eram ferramentas imprescindíveis. Aprendemos a utilizar app's, softwares, links e mergulhamos no universo cibernético.

A elaboração de conteúdos para os alunos típicos e ainda para os atípicos, com alguma deficiência era uma grande preocupação. Diversas questões caminhavam entre os pensamentos: Como? De que forma manter os avanços da aprendizagem? É necessário? Como

Avaliar? Qual melhor método ou recurso utilizar?

Passada essa primeira etapa e vencida da melhor forma que se podia, outra preocupação estava entre os professores; um degrau enorme se desenhava: boa parte das famílias também não tinham recursos tecnológicos que dessem conta dessa nova forma de fazer educação; ainda que temporária. Outras ainda por sua vez sequer dominavam ferramentas mínimas, app's, e o acesso aos equipamentos para que o processo fosse no mínimo satisfatório.

Nesse sentido, Palu, Schütz e Mayer (2020) enfatizam que o público da Educação Especial necessita de recursos e mediações diferenciados, com adequação das metodologias, para auxiliar no processo de ensino /aprendizagem, buscando concretizar a ação educativa com a intencionalidade de superar as múltiplas barreiras para a aprendizagem, especialmente no ensino remoto.

Se até aqui os resultados não eram um dos melhores, vamos voltar nossos olhares para as escolas e instituições especializadas que atendem exclusivamente pessoas com deficiências. O retrato anterior da educação comum se repetia com agravantes: a deficiência em si, aqui classificada como moderada e severa - público alvo maior dessas instituições; e em muitos casos com familiares já idosos ou que não tinham familiaridade com as tecnologias. De que forma seria possível atender essa parcela nesse momento tão desafiador?

2681

Assim, buscamos compreender os acontecimentos desse longo período por meio de relatos acerca das experiências vividas por professores e alunos, registrados em entrevistas. Queremos compartilhar essas histórias incríveis que foram fundamentais para nos tornarmos educadores resilientes que, mesmo diante das diferenças, se reinventaram nas diversas maneiras de aproximar a educação. Não deixamos desamparados esses alunos, mas sim procuramos oferecer alternativas que permitissem que eles se sentissem próximos da escola e desse mundo tão significativo e valioso para eles e para nós também. E a melhor delas: a força de trabalho de todos e a certeza de que ao final venceríamos.

2. A realidade do atendimento pessoa com deficiência na pandemia

Pela “Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/1.996) em seu artigo 58, define a educação especial como modalidade de ensino” e dessa forma, com compromissos legais em relação ao seu público, independente de em qual esfera está o atendimento: na escola comum ou na escola especializada. Na pandemia o compromisso seguiu, sendo necessária atenção para esta parcela e múltiplas reflexões se fizeram importantes no período e depois dele como forma

de aprimoramento de práticas.

Como modalidade de ensino, representa sempre um desafio aos educadores: na compreensão (e estudo) da individualidade do estudante até as particularidades que permeiam as relações familiares e os conceitos que esta tem da deficiência, sua rede de apoio, recursos de saúde que se fazem necessários para que a educação aconteça, os direitos legais, a afetividade tão necessária para que o processo educacional aconteça de forma mais leve, considerando elementos que, combinados, tornem essa modalidade mais que algo desafiador, mas fascinante.

Ao passarmos por um momento de incertezas em nossas vidas e sermos desafiados ao lockdown, um registro de memória ficaria para sempre: março de 2020. Uma infinidade de emoções pairava no ar; sentimentos que eram impossíveis de controlar: medo pelo que aconteceria; como atenderíamos os estudantes, teríamos salário, insegurança sobre como ficaria a economia, morreríamos?????

Os primeiros dias foram cercados de dúvidas, incertezas e medo pelo que ainda viria pela frente. E nesse intervalo de tempo os setores administrativos e pedagógicos freneticamente organizavam alternativas de oferta de educação e procuraram formas para minimizar os impactos, considerando que não tínhamos previsão do que aconteceria de fato. Hipóteses, fake News aos milhões; vacinas...

2682

Em casa os professores aguardavam orientações. Carlos Drummond de Andrade expressa a angústia de José ao perguntar "e agora, José?" (ANDRADE, 1942, p. xx).: Assim estávamos todos.

As primeiras orientações começaram a chegar por volta de 15 dias após o afastamento escolar: Aula remota, impressões, vídeos e também várias informações equivocadas chegavam a todo momento pelas mídias.

Aula remota, difere de Educação à distância de acordo com apontamentos de Amestoy e Botan:

A educação, ou ensino, à distância é uma modalidade prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei n 9.394/1996(LDB). Essa modalidade de ensino consiste em utilizar uma plataforma online, onde se disponibilizam materiais didáticos, além da presença de uma tutoria para esclarecer dúvidas dos estudantes. Já o ensino remoto emerge em meio uma situação pandêmica como uma medida emergencial para a 'continuação' da educação em meio à paralisia causada pelo novo coronavírus. (Amestoy e Botan, 2022,p.74-90)

O desafio agora mudava um pouco de ângulo: não era uma educação como a que estávamos habituados, não era uma modalidade que admitia as mesmas estratégias de ensino que os demais professores, considerando ainda que não estariam presentes para fazer as

orientações na realização das atividades. O público alvo dessas aulas eram crianças, adolescentes e idosos com deficiência; muitos usuários de cadeiras de rodas, mobilidade reduzida, já com familiares idosos ou com cuidadores, outros autistas com necessidades específicas para aprender, com recursos que não podiam ser alcançados por seus familiares da mesma forma que a escola tinha capacidade de oferecer considerando a capacidade técnica dos professores.

Imediatamente os professores se colocaram à disposição, determinados a mais uma vez ir além das limitações da deficiência e não seria agora que uma pandemia tiraria de cena o profissional dedicado que busca cada vez mais fazer o seu melhor para seus estudantes.

O desafio que antes era inicialmente utilizar a tecnologia do professor, com equipamentos de uso pessoal e sem a necessidade de explorar recursos extras antes dessa etapa, era agora provocado a acionar a sua expertise mais profunda para intuitivamente usar apps sugeridos por colegas, ou pesquisados em tutoriais disponíveis em plataformas que antes não eram do conhecimento do professor. Num trabalho colaborativo, ligações e mensagens de WhatsApp as produções começaram timidamente e aos poucos foram se tornando cada vez melhores. Era importante a utilização de uma linguagem de fácil entendimento aos familiares e alunos, pois se tornou necessário buscar novas estratégias para que todos fossem incluídos nesse novo processo.

2683

Foi necessário entender, com muitas dificuldades, que a velocidade da internet doméstica nessa circunstância também não tinha uma boa qualidade, e na sequência, ainda mais frustrante foi ver o material pronto para envio, que o tamanho não era suportado para concluir a ação e chegar até as famílias. Desistir de tentar não era a melhor opção. A saúde mental do educador era um novo desafio em meio a tantas dificuldades que surgiam. Devido ao modelo único de atuação da educação especial, que oferece um atendimento distinto ao aluno, tornou-se essencial refletir sobre novas abordagens.

Embora pelo próprio formato de trabalho da educação especial, que tem uma forma diferenciada no atendimento ao aluno, foi indispensável pensar em novas estratégias para atender os mesmos, de acordo com a realidade de cada um, suas capacidades e limitações bem como de suas famílias nas diferentes formas de passar por essa situação e nessa essa condição. Começamos a esbarrar em novos aspectos que antes não eram relevantes nos estudos de caso. Muitas famílias ou não possuíam aparelhos que pudessem receber as aulas, ou quando tinham eram incompatíveis com o envio. Outras famílias por sua vez poderiam receber o material

virtual, mas não dominavam o básico para que isso chegasse ao estudante, e quando chegava, os retornos não vinham pela dificuldade de entendimento das famílias em fazer a devolutiva das atividades, essa falta de habilidade esta vivenciada em muitas circunstâncias; eram pais e em suas melhores tentativas de acerto, oferecendo o melhor que podiam. Vieram as impressões aos que precisassem e o envio ocorria via e-mail onde uma equipe da escola organizava a entrega. A importância da figura do professor poderia ser aqui facilmente discutida, não sendo este o foco deste artigo.

Os olhares do leitor até aqui poderão não perceber que, muito dos materiais criados à época de forma tão grandiosa pelos professores, necessitou de dedicação e esforços e que foram fundamentais para garantir um aprendizado significativo e eficaz permitindo assim que cada aluno seu não ficasse desamparado, indo além do esperado para que cada um recebesse o suporte necessário. Não é possível encontrar palavras que descrevam tamanho empenho e amor envolvido, para que fosse assertivo para aquele estudante com aquelas necessidades específicas que conhecíamos tão bem.

Temos agora na lista de desafios a busca do professor por todo o conhecimento que dispunha e uso de tudo o que aprendeu em sua formação, para elaborar conteúdo para estudantes com deficiências graves, cujos movimentos voluntários eram os olhos, ou algumas expressões faciais (através de risos ou choros), motivados pelo estímulo externo, na cadeira de rodas, sem linguagem oral. Esses alunos, dentro da escola especializada recebiam atendimento técnico de fonoaudiologia, fisioterapia e terapia ocupacional entre outros para manutenção e qualidade de vida. Alguns alunos frequentavam a sala de aula para ser alimentado, higienizado e para receber alguns atendimentos de educação pontuais como CAA (Comunicação Alternativa Aumentativa) e propostas pedagógicas específicas direcionadas para esta parcela de estudantes.

A pergunta que certamente estimulou a criatividade do leitor, também estimulou a nossa: como os professores iriam manter os vínculos afetivos com esse estudante, foi necessário buscar alternativas de atendimento para de forma remota fosse possível se aproximar do atendimento oferecido na instituição. Naquele mesmo momento colocamos nossa criatividade em prática e foi dado início ao um momento muito rico e importante para educação especial: gravamos histórias e músicas, criamos cenários, buscamos recursos disponíveis de material orientativo para as famílias que em algumas situações certamente realizaríamos na escola se lá estivéssemos; criamos canais em redes sociais como YouTube, para facilitar os envios e a

interação com os mesmos.

Descobrimos então, uma proximidade interessante com as famílias, conhecemos o universo deles de maneira mais intensa, sendo surpreendidos por algumas famílias de forma positiva, ou ainda sendo motivados a vê-la de uma outra maneira, com outro olhar que antes nem imaginávamos, pois se tornaram nossos parceiros durante esse período do nosso trabalho. Eis a mágica da Educação Especial: aquele que sempre ensina também aprende.

Choramos, superamos o desafio da melhor forma, toda nossa formação foi, em alguns momentos questionada, nos recriamos, ressignificamos o nosso trabalho para que pudéssemos produzir bem, colocamos nossas habilidades mais improváveis para fora, o que no início parecia o fim, nos trouxe novas aprendizagens, descobrimos outras formas de fazer educação especial ainda mais especial.

É claro que muitos de nós adoecemos pela COVID -19, deprimimos, ficamos ansiosos e mais chorosos, tivemos crise de pânico. Também perdemos nossos alunos para a COVID 19, ou pelas comorbidades dela. Sofremos e muito por essa perda, já que obviamente não estávamos preparados para esse momento.

Para compensar toda a apreensão, as famílias que conseguiam enviar um retorno para a escola por meio de equipamentos de celular ou áudios de WhatsApp, ou mesmo nas atividades impressas, deixavam o coração aquecido de novo. Um esforço que quem vivenciou essa fase conta com nostalgia, o riso fácil do estudante por conversar com seu professor, sentir que o mesmo se fazia presente apesar da distância, o reconhecimento das famílias, da importância do mesmo na rotina familiar, valorizando assim nossos esforços, provocações bonitas de um convívio virtual que jamais esqueceremos.

Em relação ao retorno aos espaços escolares, no início foi um período bastante apreensivo e sem abraços. Os alunos assim como nós esperavam por esse tão importante momento: o retorno. Foi necessário entender que o abraço demoraria um pouco mais. Risos embaixo das máscaras eram percebidos e também sentimos a alegria em estar na escola novamente, compartilhar de novo dessa nova forma de contato tinha outro sabor. Ainda estávamos nos adaptando. E como explicar que não podíamos nos abraçar como antes, considerando que a explicação em si era possível, sabíamos o motivo de nesse momento não podermos ter esse contato, mas abraçar é tão automático e nesses dias foram ausentes. Novos sentimentos nos envolviam e ressignificamos novamente a educação como exercício da paciência; já presente na espera da evolução desses alunos por meio de nosso trabalho, agora

vinha uma paciência ansiosa para que isso logo pudesse ser passado.

3- A Educação pós pandemia - o que dizem os professores

Como desejado muito no período de pandemia, ela passou. Era preciso agora buscar estratégias que pudessem reorganizar nossas rotinas e nosso trabalho. Não voltamos ao estado anterior, isso era impossível, avançamos e não era mais possível ver a educação do mesmo modo.

O primeiro desafio e mais importante agora era a saúde mental de todos no processo de retorno as atividades escolares. De acordo com Xiang et al. (2020) e Ni et al. (2020), a quantidade de pessoas deprimidas, ansiosas ou que experimentaram algum transtorno psicológico que estivesse direta ou indiretamente ligado ao isolamento social aumentou exponencialmente.

Atrasos significativos se aprestavam dia após dia, defasagens importantes de aprendizagem foi outro ponto necessário avaliar no pós pandemia. Isso se transformou em uma corrida contra o tempo para reduzir a distância de saberes tão importante no desenvolvimento dos alunos.

Como forma de entender os impactos dessa tecnologia num momento tão diverso como esse que passamos, foram entrevistados dois professores da área da educação especial, um estudante, e uma mãe que em seus relatos nos ajudaram a compreender melhor essa etapa no contexto da educação.

C.S, pedagoga com formação em Pedagogia em e Educação Especial, com atuação em instituição especializada e tempo de docência de 15 anos. Ao ser questionada sobre os desafios enfrentados no ensino remoto, mencionou a falta de familiaridade e a necessidade de aprender rapidamente as diversas formas de uso. Relata já ter participado de formação em relação às tecnologias na educação. C.S acredita que, que os formatos de ensino remoto e híbrido trouxeram espaços mais flexíveis e acredita ainda que o maior desafio do pós pandemia no que tange a tecnologia é manter o equilíbrio entre esta e a interação humana. Considera que embora a tecnologia tenha sido essencial será necessário resgatar o contato social como forma de interação integral, e acrescenta que apesar do avanço decorrente desse processo ainda há falta de infraestrutura e qualidade de equipamentos bem como de conexão. Sobre as lições aprendidas com a pandemia discorre que a educação precisa ser capaz de se adaptar rapidamente às mudanças inesperadas.

H.C.S é mãe de aluno autista nível I de suporte, Dislexia como comorbidade, a época da pandemia com 09 anos. Menciona seu filho P.H.K estava em processo de alfabetização e buscou formas de oferta de atividades além das enviadas pela escola, sendo H.C.S também da área da educação. Trouxe em suas falas a importância de ter muita disciplina para que seu filho avançasse. O primeiro impacto descrito por H.C.S como profissional da educação, foi a busca de equipamentos e local adequado para trabalhar e desenvolver as habilidades de seu filho P.H.K., questionada sobre as principais dificuldades relata a incerteza, medo de morrer e deixar seu filho desassistido, falta de preparo para lecionar virtualmente, foi uma das dificuldades mencionadas por ela, motivo pelo qual sentiu-se deprimida. Considera ainda que manter os alunos interessados nas aulas e os desafios em identificar as dificuldades de cada um e evitar a evasão escolar, no caso de seus alunos de ensino fundamental e médio.. Na sequência foi indagada: qual sua opinião sobre a tecnologia ser um divisor de águas no período pandêmico e tece suas considerações importantes “fomos forçados a nos familiarizar com as múltiplas tecnologias, e nem todos tinham os recursos necessários para a educação remota”. esclarece ainda que não considera um divisor de águas, já que as crianças mais novas não tinham maturidade para este formato ou para uso das tecnologias com a finalidade que se desenhava, mas que à época as tecnologias foram facilitadoras para quem dispunha do recurso.

2687

Nesse momento da discussão ainda acrescentamos as crianças menores que participavam dos programas de atendimentos de educação infantil e estimulação precoce. Embora as propostas pudessem parecer relativamente mais fáceis, traziam em seu cenário a responsabilidade por uma fase de desenvolvimento da infância importantíssima onde não se poderia perder tempo. Aqui foi muito importante a colaboração dos pais que precisavam executar em casa as orientações e atividades proposta pelos professores. O que antes era realizado em sala de aula, como atribuição na realização do trabalho dos professores, exercícios psicomotores, atividades de estimulação visual, cognitivas eram explicados e os pais faziam com seus filhos, através de orientações detalhadas do que era preciso desenvolver com os mesmos. Foram múltiplas experiências que trouxeram para os pais, um pouco do universo educacional e levaram professores para dentro dos lares dos alunos.

H.C.S foi questionada ainda sobre o preparo para esta modalidade, e descreve ter percebido o despreparo e não que os professores fossem ruins, mas para as crianças o método remoto não era aplicável. Buscou por sua vez, recursos para suprir as demandas que iam surgindo. Considera importante sempre a atualização e o acompanhamento das mudanças na

área da educação, avaliando o professor como uma figura importantíssima na escolarização das crianças e jovens de forma geral. Buscamos saber como foi para seu filho, sob sua ótica, o momento de pandemia e relatos de cansaço, dificuldades, stress, necessitando disciplina de ambos para vencer esta etapa.

É possível avaliar que embora a dificuldade tenha sido apontada por todos os perfis que responderam à pesquisa, todos também apontam avanços consideráveis. Assim como em tudo que vivemos, nada destrói por completo as relações, as construções e os avanços, mas é necessário resiliência, e uma certa ousadia para conseguir vencer etapas difíceis, e perceber os pontos de avanço apesar disso.

4- A Educação pós pandemia - o que dizem os alunos

Para que possamos ampliar nosso olhar para além da figura do professor, buscamos a impressão e a opinião de alunos que vivenciaram a entrada de professores de forma virtual em suas casas.

Entrevistamos P.H.K, nove anos cursando ensino fundamental I na época da pandemia, autista nível I de suporte e disléxico. P.H.K foi questionado sobre como foi estudar na pandemia, considerando chato, internet lenta, a plataforma mantida pela rede municipal ficava fora do ar e tinha que levar na escola as atividades. Mencionou medo do Conselho tutelar buscar ele por não fazer as tarefas como uma das coisas mais difíceis. O que achou fácil, sem dificuldades, foi o uso de máscara e álcool gel, e o tempo livre. Questionado se todas as mudanças decorrentes da pandemia deixaram a escola melhor acredita que muitas coisas que mudaram foram boas, mas algumas nem tanto sem dar mais detalhes.

2688

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de ouvir pais, alunos e professores sobre suas considerações do momento pandêmico vivido, nos traz grandes reflexões: as dificuldades, as defasagens de um modo geral, importantes questões emocionais envolvidas e todos os fatores já percorridos ao longo do pós pandemia. É emocionante ouvir relatos das dificuldades e das conquistas que surgiram durante aquele período pelo qual passamos e mesmo quando vamos em busca dessas memórias para escrever, é impossível não se emocionar, e as leituras que trazem a força necessária para que atravessássemos aquele o momento ainda nos impulsionam.

É importante considerar que ainda estamos longe do caminho de recuperação de muitos

acontecimentos desse período. No trabalho árduo para recuperar defasagens, considerando que ainda aparecem lacunas importantes que embora não tenham passadas despercebidas, aparecem considerando os pré-requisitos faltantes em época pertinente de aprendizagem. A interação dos pais durante a pandemia levou a fortalecer laços entre a escola e a família, nos processos de estimulação de seus filhos buscando um melhor desenvolvimento dos bebês e crianças que frequentavam os serviços.

A valorização do profissional - professor também deve ser vista aqui como um fator relevante. Ao serem fundamentais no auxílio para realizar a tarefa em casa, os pais puderam entrar num universo com suas ferramentas é claro; mas percebendo os desafios dos profissionais que antes eram vistos não com tanta importância no seu trabalho. Se era delicado produzir ou reproduzir atividades com uma criança ou duas em casa, dominar uma sala todinha se apresentava um grande feito e descortinava olhares que antes não eram percebidos com tanta atenção. Para a educação especial o rumo tomou características de admiração e respeito. Como era difícil desempenhar o papel de professor sendo pai/mãe/ cuidador.

A proximidade entre escola e família também trouxe um descortinar para o professor. Ao observar realidades que embora já pudessem ser desenhadas, mas que nos conferia agora outros ângulos da realidade familiar e agravada pela forma como aconteceria a educação: de forma virtual.

2689

Nosso caminho é longo ainda, e não queremos evidentemente repetir eventos desse tipo. A pandemia proporcionou identificar circunstâncias que embora já avaliadas ou sabidas, comprovaram de forma bem alarmante, principalmente para a educação pública, que o desafio continua ao ser necessário combater a longa distância entre o ideal e o real - o que seria razoável em termos de educação e o que de fato se apresenta, teoria/ discurso e prática.

Chegamos ao final do período da pandemia de várias formas: adoecidos e recuperados, assustados e esperançosos, preocupados, mas com força de trabalho para recuperar processos de aprendizagens. Famílias, alunos, professores e gestão têm ainda um longo caminho pela frente, mas com histórias para contar de um período em que a única alternativa era ser forte, e fazer o possível por todos, da melhor forma e com as ferramentas que dispúnhamos em mãos. Cada história que foi vivenciada nesse período nos mostra a resiliência e a força que muitos de nós encontramos para superar os obstáculos impostos pela pandemia, mostrando que juntos podemos superar todos os desafios que surgirem ao longo dos anos. O trabalho não acabou, e segue perfazendo novos caminhos e transformando nossa prática pedagógica todos os dias.

REFERÊNCIAS

AMESTOY, Michelli Bordoli; BOTAN, Jaiane de Moraes. A educação em tempos de pandemia: entre a conectividade e os desafios da ciência. In: MOROSO, Luiz Fernando; FELIX, Silvia. **A Tecnologia na Educação em tempos de Pandemia: Propostas e Vivências**. Rio Grande, RS: Ed da FURG, 2022, p.74-90

ANDRADE, Carlos Drummond de. **José**. In: _____. *Poesia completa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1973.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez.1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 de fevereiro de 2024.

PALU, Janete; SCHUTZ, Jenerton A.; MAYER, Leandro. **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta : Ilustração ,2020

SILVA, Mozart Linhares da. A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea. (org) **Novas tecnologias: educação e sociedade na era da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p37.

XIANG, Yu-Tao et al. (2020). Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. *The Lancet Psychiatry*, v. 7, n. 3, p. 228-229.